



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**MANIFESTAÇÕES DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: UMA  
IDENTIFICAÇÃO NAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELAS INICIATIVAS  
DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA ACOMPANHADAS PELA IEPS-  
UEFS NAS FEIRAS**

**Gesiele Nadine de Moura Barbosa<sup>1</sup>; José Raimundo Oliveira Lima<sup>2</sup>**

1. Bolsista – Bolsista de Iniciação Científica/CNPq, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [gesiele55@gmail.br](mailto:gesiele55@gmail.br)
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [zeraimundo@uefs.br](mailto:zeraimundo@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Princípios cooperativistas; Ações Cooperativistas; Economia Popular e Solidária.

**INTRODUÇÃO**

A Incubadora de Iniciativas de Economia Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS/UEFS) auxilia no desenvolvimento de projetos baseados na economia popular e solidária os quais atuam através de ações educativas coletivas, participativas e democráticas. A Feira de Saberes e Sabores, para além do âmbito institucional o qual existe desde 2017 como um espaço de práticas extensionistas e de pesquisa, se apresenta sobretudo como um espaço plural de trocas – comerciais, de conhecimento e de sentimentos – que permitem o encontro de produtores(as) rurais da agricultura familiar de Feira de Santana e região com os demais trabalhadores(as) da comunidade interna e externa. Já as Cantinas Solidárias são espaços político-pedagógicos ligados ao acolhimento de grupos, geralmente ligados à economia informal, que se propõem os quais se propõem a passar por um processo de incubação e, no final, pela desincubação. Estes processos podem ser definidos como um período de trocas e aprendizagem mútua, onde tanto o grupo de trabalhadoras(es) quanto a incubadora e toda a comunidade interna que possibilita experienciar processos educativos de trabalho na produção e comercialização de produtos agroecológicos fundamentados nos princípios da Economia Popular e Solidária. Assim, a primeira edição ocorreu em 2013 e hoje se encontra na execução do IV projeto com o grupo Delícias da Formiga – o qual o composto por 10 mulheres da comunidade de Olhos d’Água da Formiga – e do recente V projeto com o grupo Sabores da Vila Feliz – grupo composto por 11 mulheres da comunidade de Vila Feliz.

**MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Para a fundamentação teórica do presente trabalho, instrumentos documentais são

usados para a pesquisa bibliográfica sobre as fronteiras conceituais dos principais temas, tais como cooperativismo, movimento cooperativista, princípios e ações cooperativas, economia popular e solidária, educação popular, bem como processo de incubação relacionando a experiência vivenciada pelo grupo (IEPS-UEFS) são utilizadas a fim de contextualizar a dinâmica existente nas atividades das iniciativas e sua relação com aos princípios cooperativos apresentados pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI (2008).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Durante o processo de acompanhamento das iniciativas, foram visíveis práticas ligadas aos sete princípios do cooperativismo estabelecidos pela ACI - a adesão livre e voluntária, a gestão e participação democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e a independência, a educação, a formação e a informação, a intercooperação e o interesse pela comunidade. Com isso, no projeto da Feira de Saberes e Sabores, por exemplo, neste momento estuda-se entre os feirantes, o processo de construção de uma associação, onde neste momento discute-se o estatuto desta organização a fim de encaminhar a maior formalização deste vínculo. Assim como foi visto através das entrevistas realizadas no processo de desincubação do grupo Sabores do Quilombo a simbiose entre este e a Associação Quilombola Comunitária de Maria Quitéria (AQCOMAQ) através do fortalecimento conjunto nos anos de incubação, tanto na geração de trabalho e renda para a comunidade quanto na realização de atividades culturais e do incentivo à participação política das trabalhadoras.

Serão destrinchadas as observações feitas durante a execução deste projeto a partir da descrição de cada princípio cooperativista: (1) A adesão livre e voluntária se refere à abertura para todas as pessoas aptas a assumir suas responsabilidades como membros das iniciativas, sendo vedada a discriminação de qualquer natureza. As restrições existentes são ligadas ao limite físico do local - no caso, por exemplo, das cantinas solidárias, os espaços pedagógicos para a incubação são apenas dois na universidade, sendo possível alocar apenas dois grupos produtivos os quais são escolhidos através de chamadas públicas. No caso da Feira de Saberes e Sabores, os feirantes interessados em participar devem preencher formulários e assim, por conta da limitação do espaço - o canteiro central da UEFS - obedecer a uma lista de espera organizada por todos os envolvidos. Com isso, de acordo com as regras de convivência da Feira de Saberes e Sabores estabelecidas pelos próprios feirantes regem tanto o limite de faltas das feiras semanais quanto nas reuniões mensais, bem como participam da seleção de chegada de novos

feirantes, pois assim gerenciam a capacidade de acolher os novos produtos - para não gerar concorrência desleal com os demais produtos existentes.

Se nas cooperativas, as assembleias são os locais deliberativos, às reuniões tanto da Feira quanto nas cantinas são momentos de exercer o segundo princípio: (2) a gestão democrática pelos membros. Assim, são momentos de decisão coletiva, onde todos podem se posicionar e votar sobre decisões internas, bem como dialogar sobre demais feiras e locais de comercialização na cidade. São frequentes também debates ligados ao processo educativo de temas relacionados à gestão da feira, como também de repasses ligados às comissões - forma adotada pelos feirantes para organizar as atividades da Feira. Estas são importantes para a divisão de tarefas e dialogam com o terceiro princípio (3) a participação econômica dos membros. Nas cooperativas, este princípio orienta a contribuição equitativa para o capital das cooperativas como, por exemplo, para a formação dos fundos, os quais são controlados democraticamente. Tanto na Feira de Saberes e Sabores quanto nas cantinas solidárias, há a tentativa de tratar das finanças com muita comunicação a fim de trabalhar valores como confiança e manutenção da coesão do grupo. Na Feira de Saberes e Sabores, há uma comissão financeira formada por alguns feirantes que se responsabilizam pela gestão do dinheiro arrecadado na feijoada que é vendida toda semana. Para fazê-la, há um grupo de trabalho composto também por feirantes - os quais são remunerados por suas horas de trabalho, bem como serve também de almoço a um valor acessível para os demais feirantes.

Já o princípio da (4) autonomia e independência enfatiza o protagonismo dos sujeitos que atuam nas iniciativas solidárias. Ou seja, embora estas atuem dentro de uma instituição e vivencie suas delimitações - como, por exemplo, é visível nas cantinas solidárias, pois estas estão sujeitas a regras ligadas aos horários de funcionamento e ao acompanhamento sanitário por parte das instâncias responsáveis dentro da universidade. Assim, há uma busca por mediação e manutenção da autonomia dos grupos - por questões, sobretudo, políticas e identitárias - pois são mulheres que historicamente passaram por dificuldades de adentrar o espaço acadêmico - atuam de forma a educar os grupos e as instituições envolvidas no processo de ensino-aprendizagem proporcionados pela incubação.

Nesse sentido, o quinto princípio enfatiza a importância da (5) Educação, formação e informação, pois todos e todas envolvidos nesta forma de organização do trabalho compreendem que a educação e os processos formativos estão intrínsecos a Economia Popular e Solidária, pois subsidiam formas críticas de pensar o mundo para

atuar politicamente. Geralmente a Feira de Saberes e Sabores tornou-se um ponto de encontro de toda a comunidade acadêmica, pois é lá que acontece rodas de conversas, oficinas, atividades e intervenções culturais e várias atividades ligadas tanto ao acolhimento do público através do conhecimento quanto funciona também como um espaço de aprendizado para os próprios feirantes. Tal situação dialoga com o princípio da (6) intercooperação, pois este simboliza a sinergia entre os grupos e iniciativas para trocar entre si e com outras redes cooperativistas e de economia popular e solidária. Mas não somente este contato se dá entre pares, mas na priorização da produção de produtos locais, fator importante para o fortalecimento da identidade dos grupos, pois esta comunicação fortalece e possibilita a articulação política em espaços de poder. O ponto relacionado à comunicação, embora bastante trabalhado nas reuniões, ainda apresenta dificuldades, tais como a participação mais tímida de algumas artesãs ou a tentativa de alguns feirantes, vez ou outra, de não se fazer tão presente nas reuniões, e reduzir a feira apenas as vendas nas quintas. A intercooperação se faz presente também nas relações entre os grupos populares, como foi visto nas cantinas solidárias com a participação do grupo Sabores do Quilombo no processo de incubação do novo grupo ligado a comunidade de Vila Feliz, assim como na formação de um grupo de trabalho formado com feirantes a fim de apresentar uma candidatura na chamada pública do projeto das cantinas solidárias. E, por fim, o princípio que relaciona as iniciativas da economia popular e solidária aos seus (7) interesses pela comunidade, sendo este marcado pela importância dessas iniciativas na dinâmica socioeconômica local. Assim, a organização dessas iniciativas perpassa a questão da identidade local e, portanto, favorece ao fortalecimento socioeconômico e ambiental, pois fortalece em termos de participação política e articulação coletiva o movimento por uma outra economia como um todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Diante dessas análises, pode-se inferir que as iniciativas da Economia Popular e Solidária acompanhadas pela IEPS-UEFS trabalham dentro das perspectivas dos princípios cooperativistas, embora não os nomeiem como tais. As ações que se identificam com os princípios cooperativistas estruturam o funcionamento das atividades práticas desenvolvidas tanto na Feira de Saberes e Sabores quanto nos projetos das cantinas solidárias, tanto que o primeiro projeto supracitado estuda a possibilidade de tornar-se uma associação.

## **REFERÊNCIAS**

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). O que é uma cooperativa? Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 05 fev. 2022.